

Carta ao Pai Natal

written by Joaquim Jorge | 16 de Dezembro, 2025

OCIDADÃO
Journalism & Law

OPINIÃO
Joaquim Jorge



“Querido Pai Natal,

Eu vou aproveitar esta época natalícia para pedir-te vários presentes para o meu querido país.

Portugal é um país adorável, que tem tudo, que uma pessoa pode desejar: gente bonita, boa comida, muito Sol, mar, paisagens magníficas, as quatro estações do ano, entre outras coisas. Mas, infelizmente “não há bela sem senão” – é muito mal frequentado: muitos corruptos e gente mal-educada.

Basta ver os casos de corrupção na política portuguesa, de quem exerce cargos públicos, que são de pôr os cabelos em pé a qualquer português, minimamente informado e preocupado com o que se passa à sua volta.

Há um certo espírito português que barafusta e vocifera por mudança, mas infelizmente está sempre demasiado ocupado com a

sua vida e, entende, os casos de corrupção na política portuguesa como uma fatalidade. E, chega ao ponto de naturalizar a corrupção.

A vida política portuguesa precisa de ter sentido e valores. A nossa democracia está doente e precisa de uma sociedade civil, sem medo, sem autocensura, atenta, interventiva informada.

Os cidadãos mais parecem nem-nem (nem querem saber nem lutam). Einstein dizia: *“o esforço desperta responsabilidade e é a maior contribuição para todos nós”*.

A falta de educação dos portugueses é gritante, assim como, a falta de civismo e de bons modos. A maioria dos portugueses precisa de um livro de instruções como se deve comportar em sociedade e perante os outros. Julgam que só tem direitos e esquecem as obrigações.

Pai Natal, peço-te o seguinte:

A nível de Estado

- Mude o funcionamento da nossa democracia.
- Mandes fazer uma auditoria à nossa democracia: era importante os portugueses saberem quanto custa a nossa democracia.
- A justiça seja igual para todos, célere e consequente.
- Emagreças brutalmente a classe política, acabes com mordomias, pensões vitalícias e, um Estado gastador e gordo.

A nível de Partidos

- Separes os partidos do Governo.
- Os partidos parecem sociedades anónimas (S.A.), que têm um Conselho de Administração sediado em Lisboa, que é a direcção do partido e depois as diversas filiais nas capitais de distrito (distritais), que por sua vez têm as sucursais e as

sub-sucursais (concelhias e secções). Os partidos não podem ser uma agência de empregos. Acaba com isto.

A nível de Sistema Político

- É preciso uma nova política para o séc. XXI, demarcando-se dos vícios da velha política.
- É preciso políticas baratas. Actualmente a política fica muito cara ao erário público e aos portugueses: campanhas eleitorais e financiamento partidário.
- É preciso uma filosofia política: falar verdade. A verdade desaparece no meio da poeira.
- Haja muitos parresiastas.

A nível de Educação

- A educação tem que se ensinar em casa e nos bancos da escola. A escola não se pode substituir aos pais.
- Explica aos portugueses que ter dinheiro não é tudo na vida, é importante ter princípios e saber estar. Estou cansado de novos-ricos.
- Explica que ter instrução é diferente de educação. Estou cansado de novos-ricos intelectuais (doutores).
- Explica aos pais que nem todos os filhos têm que ter uma licenciatura para serem felizes e singrarem na vida. O que é necessário é terem uma profissão, seja ela qual for, que seja reconhecida socialmente.
- É tão importante ser técnico da construção civil, ou técnico de saúde, como técnico de jardinagem ou técnico de ensino.
- Chama à atenção dos portugueses para serem menos invejosos, ressentidos e queixinhas.
- Chama à atenção dos portugueses que procurem fazer mais e

falar menos. Estão sempre à espera que alguém faça por eles.

A nível da imprensa

- Portugal precisa de uma imprensa livre e independente do poder político, assim como, do poder económico.
- A minha preocupação é ter cidadãos bem informados e atentos ao que se passa em país.
- É preciso verdadeiro jornalismo, isento, transparente, plural e informativo.
- Acabar com o jornalismo independente de qualquer tipo de poderes é acabar com a democracia.

A nível Local

- Gostava que Gaia com Luís Filipe Menezes voltasse a estar na senda do êxito.
- Gostava que Gaia deixasse de ser falada por múltiplas razões com a justiça e fosse um município que esteja na vanguarda do progresso e do futuro.
- Precisamos de uma cidade de Gaia mais criativa, solidária, sem medo, sem egoísmo, educada e inovadora.
- É preciso definir regras e criar obrigações de transparência. As regras de conduta serão um sinal que não voltará a acontecer o que se passou nos últimos 12 anos – nepotismo, fraude, amiguismo, corrupção, abuso de poder, suborno.
- Gaia tem que passar pela honestidade, excelência, mérito.

Pai Natal,

este ano, só te peço isto, acho que não é pouco e, não sei se consegues satisfazer os meus desejos. Eu apesar da minha idade, ainda quero acreditar no Pai Natal.

Portugal precisa de uma revolução pacífica de ideias e de mentalidades, com uma opinião pública atenta, interventiva, inteligente. Isso, infelizmente não se faz de um dia para o outro.

Os portugueses deixaram de acreditar e acham que não chega substituir uns dirigentes por outros.

É preciso alterar o sistema político que deixou de funcionar. O sistema político gera défices de todo o tipo e bloqueios sectários.

Pai Natal,

gostava que dissesse de uma maneira consciente aos políticos: o país precisa de se reiniciar como se faz num computador.

Pai Natal,

gostava que dissesse aos portugueses que sejam mais educados e respeitem os outros. E, a nossa liberdade acaba quando interfere com a liberdade dos outros. Que os portugueses liguem mais ao ser do que ao ter.

Por fim, os portugueses deixem de ser zumbi do consumo e da comunicação e passem a ser cidadãos emancipados.

Obrigado Pai Natal e até para o ano.